

Jornal DIÁRIO DE IDEIAS



Ideias Brincantes

Luiza traz uma dica de leitura para refletir sobre *bullying*

Uma ideia em erupção: **Vitória** compartilha como fazer a experiência de um vulcão

O jovem cientista **Felipe** constrói seu microscópio de sucata

pág. 07

Linguagens

Vamos de criatividade, música e idiomas com **Renan**?

Saudades de ir ao cinema? O **Gabriel** também!
pág. 08

Pesquisas

Que escola queremos no pós-pandemia?
Camilla, Elis e Gabriela respondem!

Maria Eduarda nos apresenta curiosidades sobre a saga Harry Potter!
pág. 22

Práticas que transformam

O grande tesouro do “Diário de Ideias” e ações transformadoras com estagiários do curso de Pedagogia!
pág. 12

Roda de Conversa

Estudantes compartilham suas ideias e desejos para a escola que anseiam encontrar no pós-pandemia.

pág. 26

EXPEDIENTE

Jornal DIÁRIO DE IDEIAS

ISSN 2763-6747

Ação que integra o Programa Institucional Diário de Ideias, da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Uberlândia [Proexc/UFU], em parceria com a Escola de Educação Básica da UFU [Eseba/UFU] e Diretoria de Comunicação Social da UFU [Dirco/UFU]. Nossa Jornal segue todas as normas previstas pela Lei Geral de Proteção de Dados. Periodicidade bimestral. Publicação Nº 11: Setembro/Outubro 2021.

Equipe

Autor corporativo

Todos os direitos deste número estão reservados à Escola de Educação Básica da Universidade Federal de Uberlândia (Eseba/UFU)
R. Adutora São Pedro, 40 - Nossa Sra. Aparecida, Uberlândia - MG, 38400-785

Coordenação

Luciana Soares Muniz
(Eseba/UFU)

Equipe de Jornalismo

Eliane Moreira
(Dirco/UFU)

Arte / Diagramação

Eduardo Gomes Costa
(Design/UFU)
Marcus Vinicius Guimarães Santos
(Estudante - Relações Internacionais/UFU)

Publicidade/ Fotografia

João Ricardo Oliveira
(Dirco/UFU)
Marcus Vinicius Guimarães Santos
(Estudante - Relações Internacionais/UFU)

Reportagem

Beloni Cacique Braga
(Eseba/UFU)
Daniel Santos Costa
(Eseba/UFU)
Franciele Queiroz da Silva
(Eseba/UFU)
Getúlio Góis de Araújo
(Eseba/UFU)
Johnatan Augusto da Costa Alves
(Eseba/UFU)
Joice Silva Mundim Guimarães
(Eseba/UFU)
Léa Aureliano de Sousa Machado
(Eseba/UFU)
Luciana Soares Muniz
(Eseba/UFU)
Maria Eugênia Matos da Cunha Lima
(Estudante - Jornalismo/UFU)
Mariane Éllen da Silva
(Eseba/UFU)
Mônica de Faria e Silva
(Difdo/UFU)
Rochele Karine Marques Garibaldi
(Eseba/UFU)
Vanessa de Souza Ferreira Dângelo
(Eseba/UFU)
Walleska Bernardino Silva
(Eseba/UFU)

Edição de Podcast

Marcus Vinicius Guimarães Santos
(Estudante - Relações Internacionais/UFU)
Maria Eugênia Matos da Cunha Lima
(Estudante - Jornalismo/UFU)

Revisão

Franciele Queiroz da Silva
(Eseba/UFU)
Walleska Bernardino Silva
(Eseba/UFU)

Colaboradores

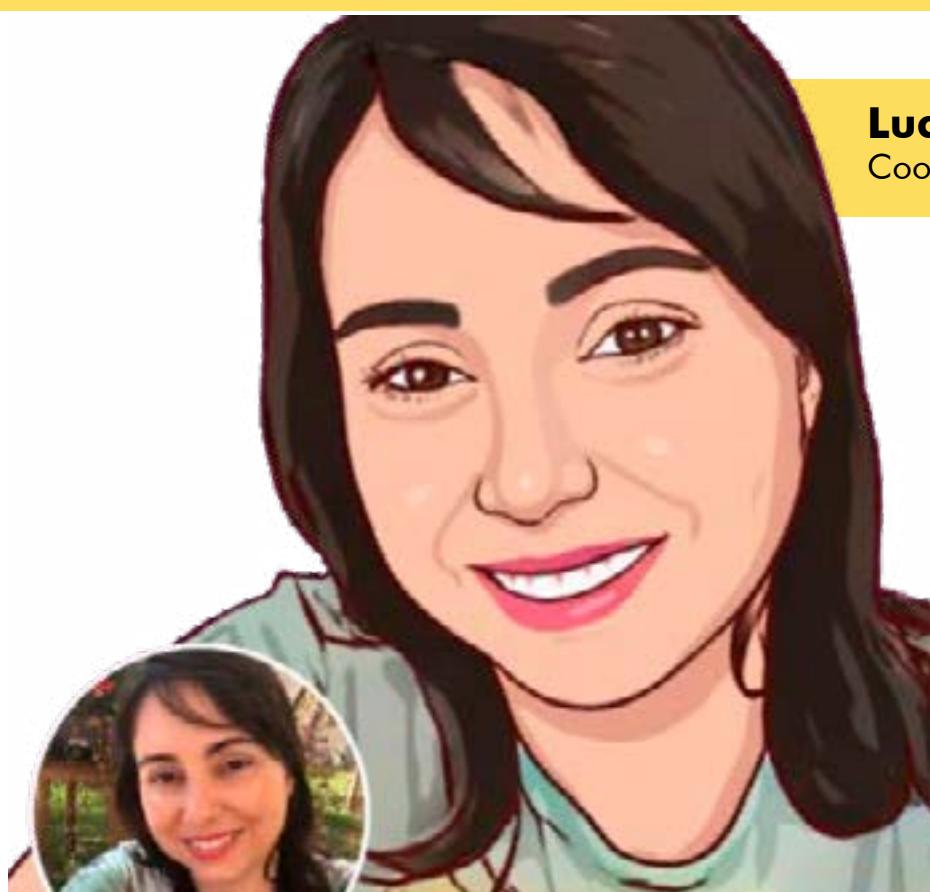
Renata Neiva
(Dirco/UFU)
Hermom Dourado
(Dirco/UFU)
Hélder Eterno da Silveira
(Pró-Reitor de Extensão e Cultura da UFU)
Valéria Maria Rodrigues
(Diretora de Extensão)

Nossos Canais

www.diariodeideias.com.br
[@diariodeideiasoficial](https://www.instagram.com/diariodeideiasoficial)



EDITORIAL



Luciana Soares Muniz
Coordenadora Geral

O mês de outubro é conhecido pelas comemorações do Dia das Crianças e, para essa data tão especial, o “Jornal Diário de Ideias” homenageia o público infantojuvenil, que simboliza a essência e o propósito do nosso periódico, enchendo nossas reportagens de alegria, criatividade e juventude.

Em todo o percurso do “Jornal Diário de Ideias”, o protagonismo infantojuvenil foi e é nossa prioridade, de modo a contemplar as múltiplas linguagens e formas de expressão do “ser criança/ser jovem”. Em cada número, a participação das crianças e jovens e suas possibilidades de imaginação, criação, invenção, aprendizagem trouxeram alma e autenticidade para o Jornal, que hoje inspira e encanta tantas pessoas com suas individualidades, de diversas idades e diferentes localidades, levando a elas inúmeras possibilidades de imaginação, criação, invenção e inspiração para novas ideias.

As crianças e os jovens e suas diversas formas de viver, de investigar o mundo, de criar representam os pilares pautados no experienciar, registrar e compartilhar que sustentam a experiência metodológica “Diário de Ideias”. Diante disso, é possível dizer que, assim como as crianças e os jovens são o fundamento do nosso periódico, os conteúdos aqui divulgados também contribuem imensamente para o público infantojuvenil no âmbito de uma aprendizagem criativa, com possibilidades para novas ideias, novas ações que possam transcender, em alguma medida, o que está posto e contribuir cada vez mais com a construção de uma sociedade mais justa, humana e igualitária.

Nas seções do Jornal, as crianças e os jovens navegam na multiplicidade imaginativa e criativa das reportagens, que perpassam temas lúdicos, inovadores, reflexivos e educati-

vos, alavancando as potencialidades dos leitores e convidando-os às diversas formas de aprendizagem. Além disso, o Jornal valoriza e efetiva a participação ativa, autoral e protagonista das crianças e jovens na sua própria estrutura, permitindo que o público infantojuvenil participe de um processo que envolve tanto aprender quanto ensinar, por meio de linguagens que sejam interessantes em seu universo e que contemplam formas diversas de compreensão e interpretação da infância e da juventude.

No “Jornal Diário de Ideias” Nº 11, você vai encontrar: ideias que inspiram a criar, brincar e refletir na seção **Ideias Brincantes**; expressões artísticas criativas e memórias do Cinema na seção **Linguagens**; ações metodológicas do “Diário de Ideias” na seção **Práticas que transformam**; reflexões sobre a escola pós-pandemia e curiosidades sobre a saga Harry Potter na seção **Pesquisações**; por fim, na seção **Roda de conversa**, um podcast com estudantes da Eseba/UFU sobre o tema “A escola que queremos para o pós-pandemia”!

Luciana Soares Muniz, Coordenadora do “Programa Institucional Diário de Ideias”



Registro da estudante Ana Júlia em seu Diário de Ideias em 2018

“Sou Ana Júlia, tenho 9 anos , estou no 4ºB da Eseba/UFU. Amo ser criança, descobrir coisas novas, brincar e conviver com meus familiares e amigos.”



NOSSA HISTÓRIA

Luciana Muniz | Eliane Moreira | Maria Eugênia

Diário de Ideias e a Colcha de Retalhos

As rodas dialógicas sempre fizeram parte da nossa história. É um momento para estarmos próximos, trazendo uma abordagem dinâmica e interativa para estar com o outro. A roda é uma conversa que envolve troca, perguntas, interesse sobre o que o outro narra e um sentimento de pertencimento ao contexto escolar com base no que cada um vive nos diferentes contextos sociais. Ao escutarmos o outro, interagimos com perguntas, comentários e outras intervenções que materializam a relação dialógica.

Hoje, devido ao contexto pandêmico instaurado pela covid-19, nossas rodas dialógicas acontecem virtualmente. Porém, antes dessa nova realidade, as rodas do “Diário de Ideias” ocorriam no espaço físico da sala de aula ou em outro local da escola que possibilitasse a troca dialógica, uma vez que não há barreiras para que o diálogo possa ser efetivado.

Nesse momento, o professor e a turma deixavam as carteiras e cadeiras para sentarem-se, em formato de círculo, no chão, e os participantes da roda escolhiam seus registros do seu caderninho “Diário de Ideias” para narrar e compartilhar com os colegas. Para isso, utilizávamos um elemento muito especial: a colcha de retalhos, que sempre compôs nossas rodas de forma singular!

A história do livro “A colcha de retalhos”, de Conceil Corrêa da Silva, é sempre contada

para os estudantes, pois traz a riqueza da colcha de retalhos para alinhavar nossas histórias, vividas de forma singular.

A colcha de retalhos, então, representa a diversidade contida em cada retalho, em cada pedacinho singular que compõe a colcha e que é alinhavado por linhas que representam a união dos diferentes conteúdos das narrativas de cada participante da roda, alinhavados pelas trocas e conversas.

Tal como a colcha e seus diversos retalhos, as rodas dialógicas também são construções coletivas que são tecidas nos combinados, na diversidade presente em cada contexto e que requer disponibilidade para ouvir, falar, escutar, em um exercício constante de constituição de uma dinâmica própria de respeito, de solidariedade do grupo.

A dinâmica da “Colcha: linhas de experiências” é um momento que envolve respeito ao saber, às experiências, aos sentimentos de todos e requer escuta atenta, interessada e sensível para o que pode surgir na roda como oportunidade para novas ações no cotidiano. Venham fazer parte desta grande roda! O nosso “Programa Institucional Diário de Ideias” desenvolve a metodologia “Diário de Ideias” e hoje compõe uma grande roda com ampla participação, e você, claro, faz parte da nossa roda dialógica!

Fonte: MUNIZ, Luciana Soares. *Diário de ideias: linhas de experiências*. EDUFU: Uberlândia, 2020.



COM A PALAVRA



Equipe da seção

RODA DE CONVERSA

“Sou Johnatan Augusto, professor da área de alfabetização e uma pessoa que ama uma ‘boa prosa’, principalmente quando ela vem acompanhada por boa música. Atuar na seção ‘Roda de conversa’ tem sido uma experiência singular, regada por afetividade e partilha de saberes que extrapolam os conteúdos curriculares e nos permite vivenciar a horizontalidade da comunhão dialógica com todos os sujeitos participantes que, ao se apoderarem da palavra e da escuta atenciosa, se tornam protagonistas no processo coletivo de ensino-aprendizagem.”

Prof. Johnatan Augusto da Costa Alves | Eseba/UFU



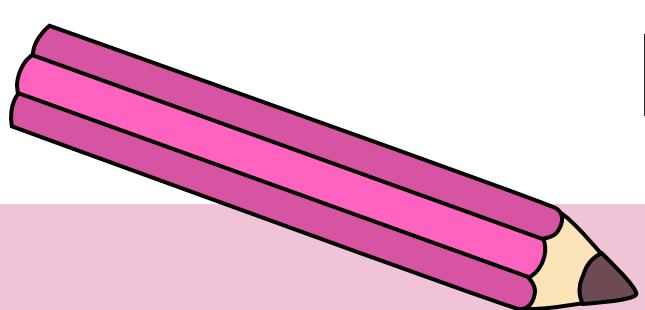
“Olá! Meu nome é Léa. Sou professora da área de Alfabetização da Eseba e, quando se trata de conversar, é comigo mesmo! Conversar é um momento de compartilhar ideias, saberes e preferências. Por meio do diálogo, doamos um pouquinho de nós e recebemos um pouquinho do outro. É algo que aproxima, encanta e humaniza. E participar da ‘Roda de Conversa’ do ‘Jornal Diário de Ideias’ me traz este encantamento por meio das trocas com as crianças e os jovens. Eles trazem uma forma ímpar de enxergar e experienciar o mundo, forma esta que contagia e impulsiona a mais diálogos, mais trocas, mais descobertas.”



Profa. Léa Aureliano de Sousa Machado | Eseba/UFU

Equipe do

DESIGN



“Participar da construção do ‘Jornal Diário de Ideias’ tem sido uma experiência enriquecedora. Quando fui convidado pela Profa. Luciana para participar, sabia que seria plantada a semente de um projeto que daria belos frutos. Mas as minhas expectativas foram superadas. Me dá muito orgulho ver o quanto esse projeto cresceu e está atingindo o seu potencial. Parabéns a toda a equipe!”

João Ricardo Oliveira | Dirco/UFU



“Participar do ‘Jornal Diário de Ideias’ é uma experiência muito enriquecedora para mim enquanto estudante de design e ilustração, pois sempre foi do meu interesse fazer parte de um projeto inteiramente voltado para o público infanto-juvenil. Quando me foi feito o convite para participar deste projeto, uma das coisas que mais me chamou atenção foram os trabalhos feitos pelas crianças e jovens que serviram como inspiração para várias das minhas artes.”

Eduardo Gomes Costa | Estudante - Design/UFU



“Fazer parte do desenvolvimento do ‘Jornal Diário de Ideias’, desde sua concepção, é transformador! O trabalho desenvolvido é de crescimento mútuo, pois, a cada número, cresce junto com o Jornal. É sempre um prazer contribuir para transformá-lo em um tesouro desde o primeiro olhar das crianças para o Jornal. De início, este projeto veio como um desafio; hoje, o considero como um amigo de longa data, que me acompanha em minha trajetória!”

Marcus Vinícius Santos | Estudante - Relações Internacionais/UFU



NOSSO CONVIDADO!

“Fiquei encantado ao conhecer o projeto ‘Jornal Diário de Ideias’. Especialmente em um momento tão atípico como agora, na pandemia; uma iniciativa e um espaço como esse são vitais nas trajetórias de vários estudantes. Usar a criatividade e colaborar com o projeto pode suprir um pouco do que tem sido perdido durante o isolamento. Incentivar os alunos sempre foi um trabalho que a Eseba/UFU fez muito bem e colocá-los em um espaço autoral é um trabalho inspirador. Foi muito nostálgico acompanhar a coletânea das últimas edições do Jornal; me fez sentir momentaneamente no ambiente da Eseba/UFU que, muito especial, sempre teve um sentimento de lar. Tenho certeza de que todos os alunos que tiveram e terão a oportunidade de passar por esse projeto levarão consigo um pedacinho dele para sempre dentro de quem eles são, assim como há um pedaço da escola eternamente em meu coração. E, para os demais, vale acompanhar as edições do Jornal para ter dentro de si uma amostra do mundo mágico que é a Eseba/UFU.”

Igor Cortes Junqueira | Participante da seção Pesquisas do 10º número do “Jornal Diário de Ideias”



**E VOCÊ?
QUER ESCREVER PARA NÓS?**

Envie sua mensagem pelo nosso contato
no site:
www.diariodeideias.com.br



IDEIAS BRINCANTES

Lendo o Mundo

Rochele Garibaldi

Vamos refletir sobre o *bullying* com a estudante Luíza? Por meio da sua valiosíssima dica de leitura do livro “Extraordinário”, de autoria de R. J. Palacio e com tradução de Rachel Agavino, podemos realizar importantes reflexões acerca desse tema. Para Luíza, “o livro merecia mais reconhecimento e mais divulgação, pois é incrível. Fala sobre *bullying* e sobre outras questões necessárias para se pensar em como se trata isso hoje em dia.”

O termo *bullying* tem origem inglesa e vem da palavra *bully*, que significa brigão ou valentão. Refere-se a uma prática intencional de

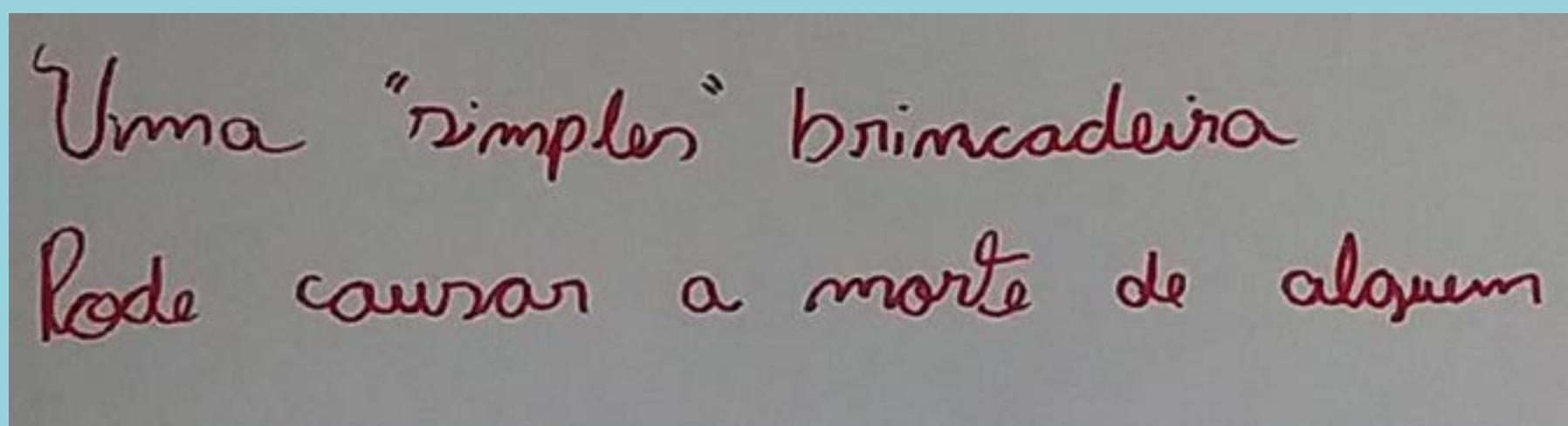
violência verbal ou física, intimidando uma pessoa e provocando-lhe danos físicos e psicológicos.

A obra “Extraordinário” trata sobre o tema a partir da história do menino Auggie e sua entrada tardia na escola, aos 10 anos de idade, já que devido a uma síndrome genética, passou por inúmeras cirurgias em seu rosto, necessitando, até esse período, estudar em casa. Ao estabilizar a doença, Auggie foi para a escola, porém lá sofreu diversas situações de *bullying* e preconceito por causa da aparência do seu rosto.



Acervo da estudante. Referência: PALACIO, R.J. *Extraordinário*. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2013.

“O livro me fez mudar meu ponto de vista sobre muitas coisas e é uma obra que eu amo muito e que indico como leitura.”, nos diz Luíza. Ela ainda nos deixa um recadinho como alerta:



A dica da Luíza trata-se mesmo de uma história emocionante e a experiência de Auggie nos mobiliza a refletir também sobre outros temas relevantes no nosso cotidiano. Vale a pena demais a leitura!!!

Curiosidade: Você sabia que esse livro inspirou a produção do filme “Extraordinário”, dirigido por Stephen Chbosky e lançado em 2017 nos cinemas, e foi sucesso na bilheteria brasileira? Para saber mais, confira ao lado o pôster original do filme!



“Meu nome é Luíza, tenho 13 anos e gosto muito de ler. Inspiro-me em muitas histórias que leio em minha vida cotidiana e gosto de refletir e perceber que algumas histórias representam muito a realidade. Também gosto de jogar e de ouvir música.”

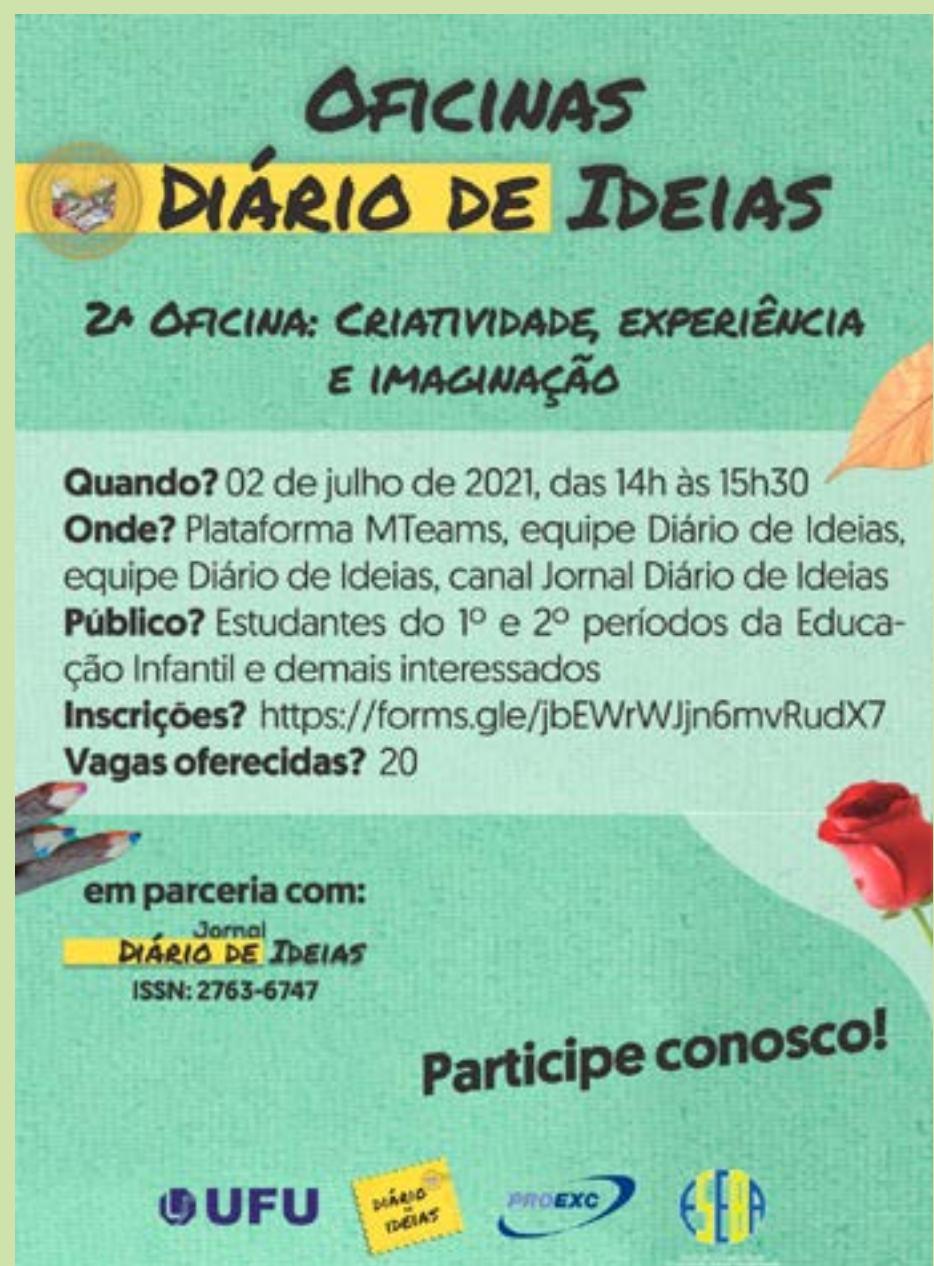
Luíza, 13 anos, 7º ano, Colégio Gabarito

ExperienciAções

Vanessa de Souza Dângelo

Você sabia que é possível fazer um vulcão em casa? A Vitória irá nos mostrar como!

Ela participou da 2ª Oficina Diário de Ideias, que é um momento virtual de troca de experiências, conhecimentos, ideias e reflexões entre estudantes, professores e familiares! Durante a Oficina, quem mostrou como criar um vulcão em casa foi o estudante Davi, que por sua vez se inspirou no livro de Maurício de Sousa, chamado “Manual do cientista do Franjinha”. A Vitória, então, se inspirou no seu “colega de oficina” e compartilhou conosco o passo a passo desse experimento!



MATERIAIS



1 copo

1 vasilha de plástico

3 colheres de café de bicarbonato de sódio

½ copo de vinagre

1 colher de café de anilina vermelha

1 xícara de café de detergente

Clique na imagem abaixo e veja o tutorial em vídeo da Vitória! E também deixamos o passo a passo escrito para você logo em seguida:



PASSO A PASSO



1 Separe os ingredientes e coloque o copo vazio dentro da bacia.



2 Coloque o bicarbonato dentro do copo.



3 Coloque a anilina no vinagre e misture bem.



4 Acrescente o detergente na mistura de anilina e vinagre.



5 Devagar, despeje essa mistura no copo onde está o bicarbonato.



6 Pronto! Seu vulcão irá soltar uma espuma parecida com lava.



"Meu nome é Vitória, sou muito carinhosa e independente. Gosto de brincar em clubes, pracinhas, pratico natação desde um aninho e meu passatempo preferido é fazer maquiagens. Sou uma criança muito participativa e curiosa, adoro atividades que fazem 'bagunça', em que posso explorar minhas habilidades, sentir a textura e fazer novas descobertas. Sempre que brinco, me divirto como se fosse a primeira vez e acreditando que vocês vão gostar de explorar esse universo mágico, resolvi compartilhar essa experiência bem legal! Espero que se divirtam assim como eu!"

Espaço Lúdico

Beloni Cacique Braga

Muito orgulhoso de sua experiência, Felipe nos ensina a construir um microscópio com materiais reutilizáveis. A proposta surgiu nas aulas do 3º ano na turma da profª. Luciana Muniz, na Eseba/UFU. Depois de fazer seu próprio microscópio e de nos contar que gostou muito da experiência, ele compartilhou conosco o passo a passo para quem quiser se arriscar também. Vamos lá, porque a ideia é mesmo muito interessante e você poderá fazer muitas descobertas com o seu próprio microscópio.

MATERIAIS PARA CONSTRUIR O MICROSCÓPIO

Embalagem de amaciante

Caixinha de sabonete

Filme de PVC

Rolo de toalha

Para montagem do microscópio será necessário:

Tesoura, cola quente, durex, estilete.

COMO CONSTRUIR O MICROSCÓPIO

1-Cortar a embalagem de amaciante de acordo com a imagem 2 e colar a parte recortada como base do microscópio.

2-Colocar o filtro transparente na ponta do canudo e prender com durex transparente. Colocar o canudo na abertura da embalagem conforme a imagem 3.

3- Para entender melhor como fazer, assista ao vídeo feito pelo Felipe.

Clique na imagem abaixo do Felipe.

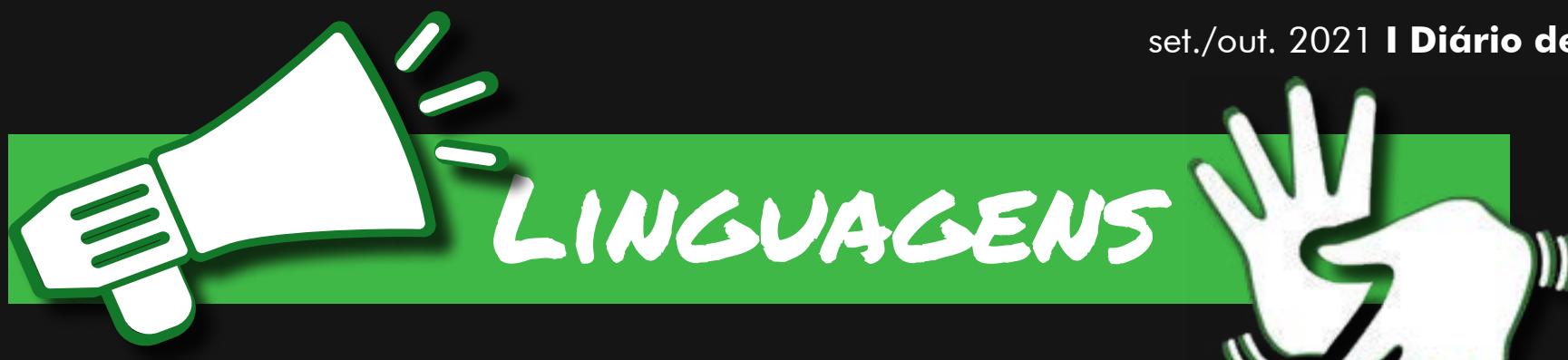
“Sou Felipe, tenho 8 anos, gosto de desenhar, colorir, brincar, correr, ajudar em casa, ir à igreja, comer muito, andar de bicicleta, ver filmes e séries em família.”



Felipe, 8 anos, 3º ano, Eseba/UFU



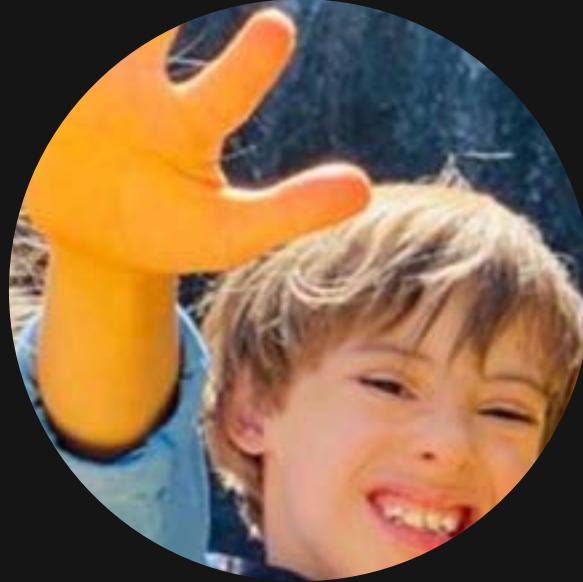
Tem mais... Felipe gravou um “ViDiário de Ideias” para compartilhar com você o passo a passo do microscópio e como ele utiliza a sua própria criação. Imperdível! Acesse o [link](#) para aprender mais com o Felipe!



Espaço Artístico

Getúlio Góis | Mariane Éllen Silva | Joice Silva Mundim

AVISO IMPORTANTE: Tem criatividade e sapequice a seguir!



Renan, estudante do 4º ano da Eseba/UFU, compartilha conosco um pouco sobre sua trajetória e seu interesse em transformar as situações, as músicas e os desenhos em expressões criativas, envolvendo sensibilidade, interpretação artística e idiomas. Isso mesmo! Embalos de músicas e diálogos começando em português, passando

para o espanhol, brincando com o inglês, tirando onda com o francês e tem espaço até para um “portunhol”!

Renan e sua mãe Roberta nos convidam para conhecer um pouco sobre essa linguagem fantástica, com um depoimento e alguns vídeos.

“Renan nasceu prematuro, com 29 semanas e 1,100 kg. Passou dois meses em uma UTI neonatal. Nasceu com Síndrome de Down e, há dois anos, fechamos diagnóstico para autismo leve. Desde bem pequeno, Renan demonstrou interesse por línguas estrangeiras. Bem pequeninho mesmo, falava as cores, números e formas, a princípio em inglês e depois em espanhol. Assistia a vídeos infantis no Ipad e sempre clicava nos vídeos sugeridos pelo Youtube, sendo apresentado para várias versões das mesmas musiquinhas em diferentes idiomas. A memória dele é prodigiosa e o hiperfoco gerado pelo autismo permitem que ele memorize as musiquinhas e diálogos inteiros de desenhos, que ele pede para serem reproduzidos ora em inglês, ora em espanhol, ora em italiano e assim por diante. Com o tempo, foi se arriscando a fazer traduções e versões de músicas e frases e, quando não sabe a palavra, faz um sotaque ‘portunhol’ e sapeca. Vamos conferir?”

Renan cantando e encantando com a canção popular brasileira “Se essa rua fosse minha”!



"Além de jornalista, sou tradutora e sempre tive muita facilidade com idiomas estrangeiros; talvez isso tenha alimentado esse interesse que foi natural a ele. Mas é sempre uma surpresa ver o processo mental dele ao trabalhar com os diferentes idiomas. Dia desses, caminhando, viu na rua o sinal de 'PARE' e disse:

_ Mamãe, olha: p, a, erre, e - PARE.

_ Muito bem! - comemorei.

Ele continuou:

_ Em inglês: pi, ei, ar, i - disse, soletrando com fonemas em inglês.

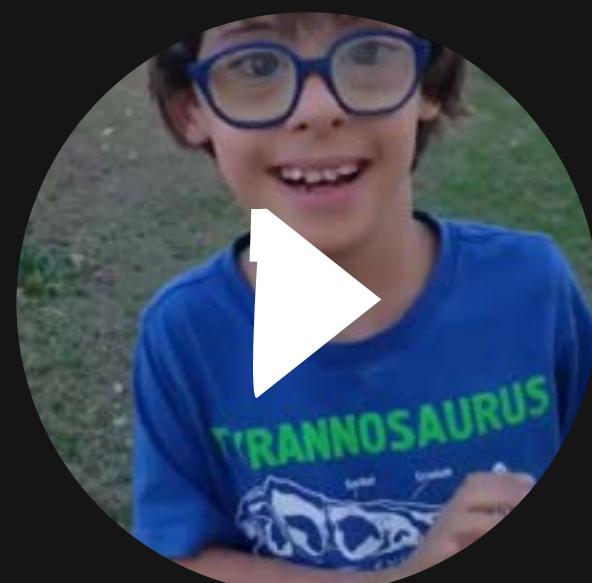
_ Muito bem! - comemorei novamente! - E o que está escrito?

_ Stop."

Clique na imagem para assistir esse episódio!



"Geralmente uso esse interesse como uma maneira de começar a conversação com outras crianças e chamar a atenção delas para o Renan. Os pequeninos ficam impressionados porque não esperam que ele saiba tais coisas e isso desperta interesse neles. Nas aulas on-line com a professora Luciana Muniz, nem sempre ele conseguia acompanhar o conteúdo e, juntamente com a professora, usamos desse recurso como uma maneira de promover a interação dele com as demais crianças. Adaptávamos de alguma maneira o conteúdo de modo a levar o assunto para o inglês ou espanhol. As crianças interagiam e Renan se sentia incluso e, de alguma maneira, o interesse dele acabou por despertar em alguns dos alunos também a curiosidade por outros idiomas." - Roberta, mãe do Renan.



"Meu nome é Renan e tenho 10 anos. Adoro música, cantar, dançar, brincar com as sombras e assistir filmes no YouTube. Também adoro fazer atividade física! Às vezes escolho um desenho e assisto ele em português, espanhol, inglês, francês e até alemão! Gosto também de cantar as músicas 'traduzindo-as' para outras línguas e, quando não sei uma das palavrinhas, não me aperto: invento e vou de 'embromation'! Sou um menino lindo, inteligente, feliz e muito, muito divertido!" - Família do Renan

Renan, 10 anos, 4º ano, Eseba/UFU

Sessão Pipoca

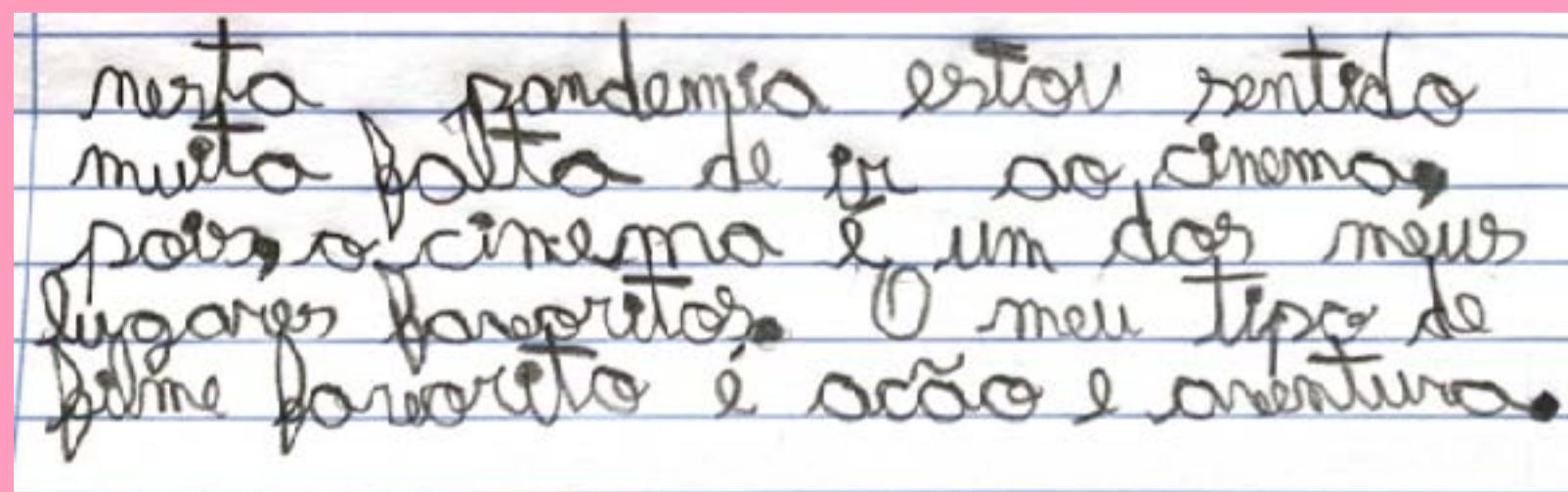
Getúlio Góis | Mariane Éllen Silva | Joice Silva Mundim

Você também está sentindo saudades de um cineminha? Gabriel compartilha conosco uma de suas paixões: cinema e filmes.

Gabriel é um estudante muito curioso, observador, divertido e que adora conhecer coi-

sas novas e conversar sobre elas. Ele sempre gostou de relatar sobre os filmes que assistia quando ia ao cinema.

Hoje, Gabriel relata que está com muitas saudades desses momentos no cinema e compartilha conosco seus sentimentos.



Registro autoral do estudante Gabriel

Gabriel coleciona vários momentos especiais desse lugar, que é um dos seus favoritos. Veja seus registros em fotos desses momentos anteriores ao atual período de pandemia, quando os Cinemas ainda estavam abertos:



“O cinema pra mim é um lugar onde posso assistir filmes em silêncio, sem ninguém pra me atrapalhar e comer uma deliciosa pipoca com sabor manteiga!! Adoro também o escurinho do cinema!

Durante a pandemia não pude ir ao cinema, pois estava fechado, por isso, fiz bastante sessão pipoca em casa, algumas vezes so-

zinho e outras vezes com alguém da minha família. Seguem alguns filmes que assisti em casa nesse período:

‘A família Mitchell e a Revolta das Máquinas’; ‘Space Jam: Um Novo Legado’; ‘Pokémon: O poder de todos’; ‘The Loud House: O filme’; ‘Lucas Neto: Acampamento de férias 2 e 3.’, ‘Lucas Neto: 2 babás muito esquisitas’.”

Um de seus filmes preferidos é:



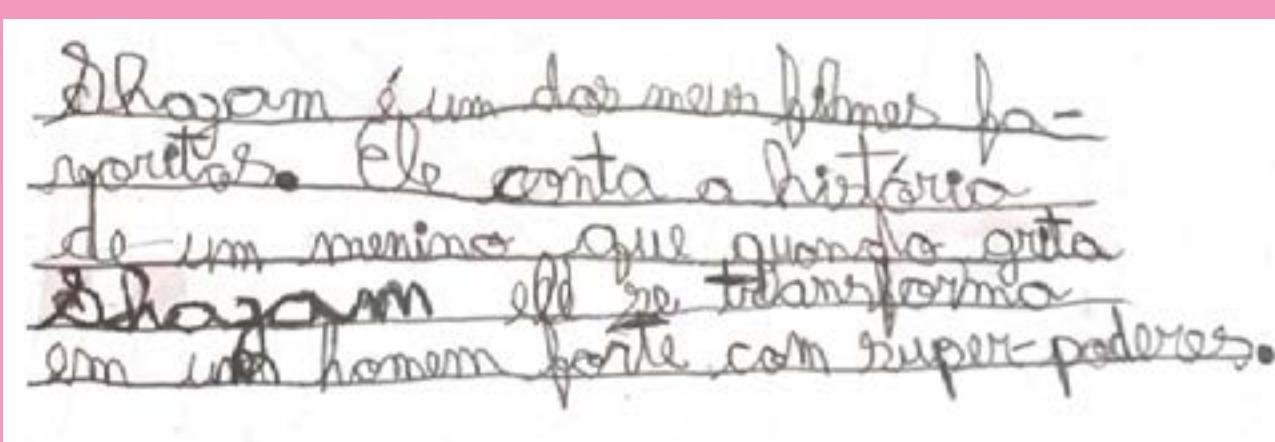
Filme: Shazam

Data de lançamento: 4 de abril de 2019 (Brasil)

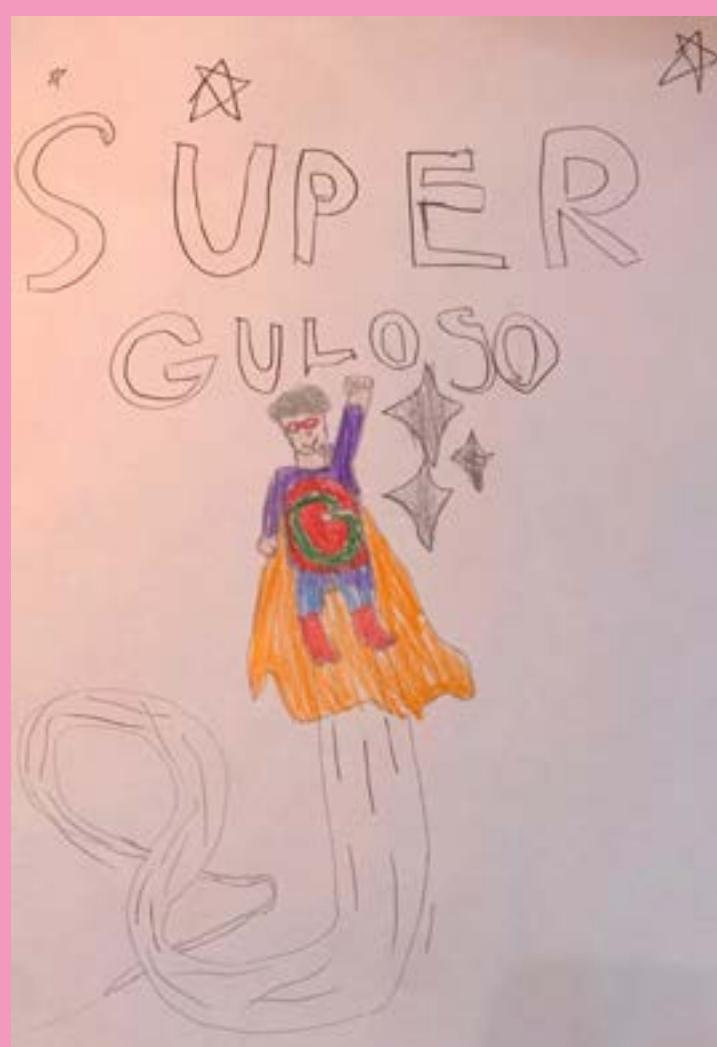
Diretor: David F. Sandberg

Billy Batson (Asher Angel) tem apenas 14 anos de idade, mas recebeu de um antigo mago o dom de se transformar num super-herói adulto chamado Shazam (Zachary Levi). Ao gritar a palavra “SHAZAM!”, o adolescente se transfor-

ma nessa sua poderosa versão adulta para se divertir e testar suas habilidades. Contudo, ele precisa aprender a controlar seus poderes para enfrentar o malvado Dr. Thaddeus Sivana (Mark Strong).



Curiosidade: O nome “SHAZAM” é um acrônimo cujas letras representam seis entidades que dão a personagem seus poderes.



Se o Gabriel tivesse superpoderes seria... O superguloso!

Ele possui superforça, superpulo e poder de voar!

“Olá eu sou o Gabriel, tenho 9 anos, gosto muito de comer, jogar, andar de bicicleta, assistir filmes e estudar!!! A minha comida preferida é pizza!! E eu tenho um cachorro chamado Nick.”

Gabriel, 9 anos, 3º ano, Eseba/UFU





PRÁTICAS QUE TRANSFORMAM

Luciana Muniz | Daniel Costa | Eliane Moreira | Maria Eugênia Machado | Mônica Silva

“DIÁRIO DE IDEIAS”: Encontro com o tesouro...

Você já conhece o “Diário de Ideias”?

Criado pela Profª. Drª. Luciana Muniz, o “Diário de Ideias” é uma metodologia que constitui um espaço-tempo, no contexto da sala de aula, para que estudantes, professores, familiares e demais membros da comunidade escolar expressem suas ideias, interesses, gostos, sentimentos e muito mais. Ele em si é um caderno/diário personalizado pelo aprendiz para registros espontâneos para serem compartilhados com a turma. A partir do “Diário de Ideias”, busca-se trazer a autoria e o protagonismo dos estudantes para o planejamento das ações a serem empreendidas no contexto escolar, potencializando o seu desenvolvimento pedagógico.

A metodologia do “Diário de Ideias” tem sido utilizada pelas professoras dos segundos pe-

ríodos (estudantes de 5 e 6 anos) e dos anos iniciais do Ensino Fundamental, do Colégio de Aplicação, Escola de Educação Básica da Universidade Federal de Uberlândia (Eseba/UFU). Hoje contamos com a participação de professoras da Eseba/UFU, que compartilharam conosco o processo que envolve uma das ações da metodologia “Diário de Ideias” na sala de aula: consiste no encontro com o Diário pelas crianças e familiares, um momento que tem como princípio o caráter investigativo, que pode ser vivenciado como uma caça ao tesouro, dentre outras possibilidades que trazem para as crianças a potência das ideias como tesouros! Vamos conhecer esse “encontro com o tesouro”?

ENCONTRO COM O TESOURO...

Por Prof.^a Pâmela Faria Oliveira | Professora da Educação Infantil da Eseba/UFU



A metodologia do “Diário de Ideias” possibilita uma escuta sensível, atenta e interessada para as narrativas e para as diferentes linguagens que perpassam o universo infantil, permitindo a organização de experiências pedagógicas de acordo com os interesses dos estudantes, ou mesmo ações que auxiliem o processo de desenvolvimento afetivo-emoçional, o qual se apresenta, além das relações entre pares, por meio de registros, possibilitando às crianças produzir, transformar e se apropriar de saberes conhecidos da natureza e da cultura.

A primeira ação para o uso desta metodolo-

gia com as crianças é a organização por parte das professoras do “encontro com o tesouro”, momento em que por meio de uma caça ao tesouro, os estudantes encontram o Diário de Ideias[1].

Quando estamos presencialmente na escola, realizamos esse momento nos espaços físicos da instituição, colocando as pistas e explorando todo o ambiente, bem como trazendo todos os diários em uma mala, impulsionando a imaginação e a fantasia da descoberta de algo muito precioso. Porém, o momento remoto nos convidou a pensar em novas formas de levar esse momento tão especial para dentro das casas dos nossos estudantes. Sendo assim, com a parceria dos familiares, organizamos um kit que foi retirado na escola, o qual continha as explicações de como realizar esse momento em casa e as pistas já impressas, pensando nos espaços comuns de uma casa. Também foi enviado o Diário de Ideias, em uma sacolinha de presente.

Enviamos aos familiares um bilhete explicativo, com todos os detalhes, convidando-os

para buscarem o kit na escola. As famílias se envolveram e os estudantes tiveram a oportunidade de vivenciar esse momento tão es-

pecial dentro de suas casas, como podemos ver nosso aluno Álvaro Magalhães Nogueira, no encontro com seu Diário de Ideias:



Álvaro Magalhães Nogueira, 2º período, 6 anos, Eseba/UFU

Clique aqui para ver todas as pistas da “caça ao tesouro”

PISTAS PARA O GRANDE TESOURO!

Por Professoras dos 1ºs anos Eseba/UFU



Profª. Beloni Cacique Braga



Profª. Letícia Borges de Oliveira



Profª. Mariane Éllen da Silva



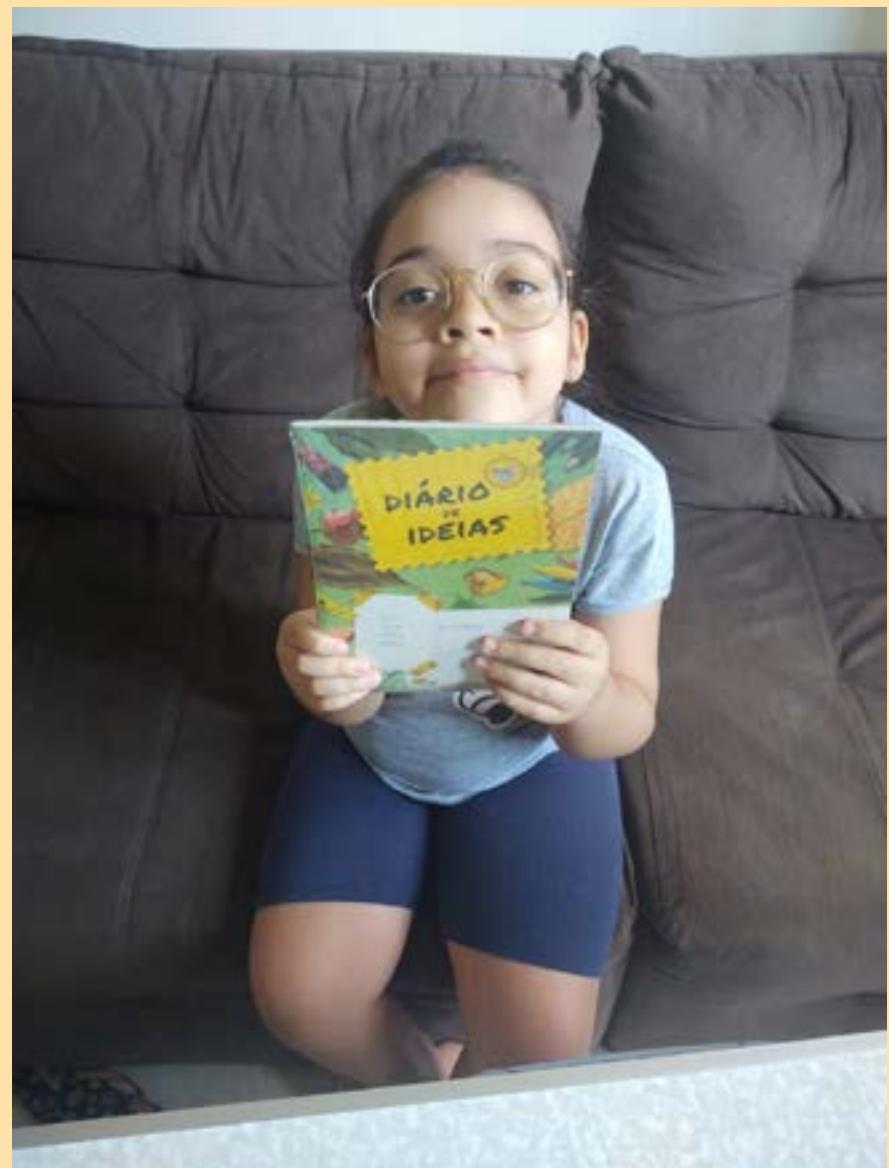
Profª. Clarice Carolina Ortiz de Camargo

Com o período de distanciamento social e aulas remotas, investimos na proposta da “Caça ao tesouro” para a entrega dos Diários de Ideias para as turmas dos 1ºs anos da Eseba/UFU; afinal, a turminha não poderia ficar fora deste projeto. Quem poderia imaginar onde estaria e qual seria o tesouro? Foram pistas divertidas que levaram os piratas até o grande tesouro.

Tudo começou com o apoio dos familiares que prontamente esconderam as pistas pela casa. A corrida começou assim: “Olá amiguinho(a), temos um tesouro para descobrir em sua casa. A primeira pista está no lugar onde você põe a cabeça para dormir”. E seguiu passando pelo sofá: “Você chegou até aqui. Procure o lugar onde você assenta na sala. Também pela geladeira: “O lugar onde colo-

camos o que há de mais gelado na casa tem uma pista para você.”. Chegou no banheiro: “O lugar onde você faz a sua higiene corporal tem uma pista para você”. E, finalmente, na Caixa de Memórias de cada estudante: “Estou guardado na caixa mais importante que você fez nestes dias e guarda suas memórias.”. Durante a transmissão da aula, só ouvíamos gritos, risadas e a correria das crianças em busca do tesouro. Assim, de forma divertida, cada um encontrou o seu Diário de Ideias para começar a registrar os momentos vividos, os sentimentos, as descobertas, as experiências, as criações e o que mais quisesse. Depois do registro, chegou a hora de compartilhar na roda de conversa o seu diariinho. Quantas novidades e emoções foram narradas! Isso que é um rico tesouro!

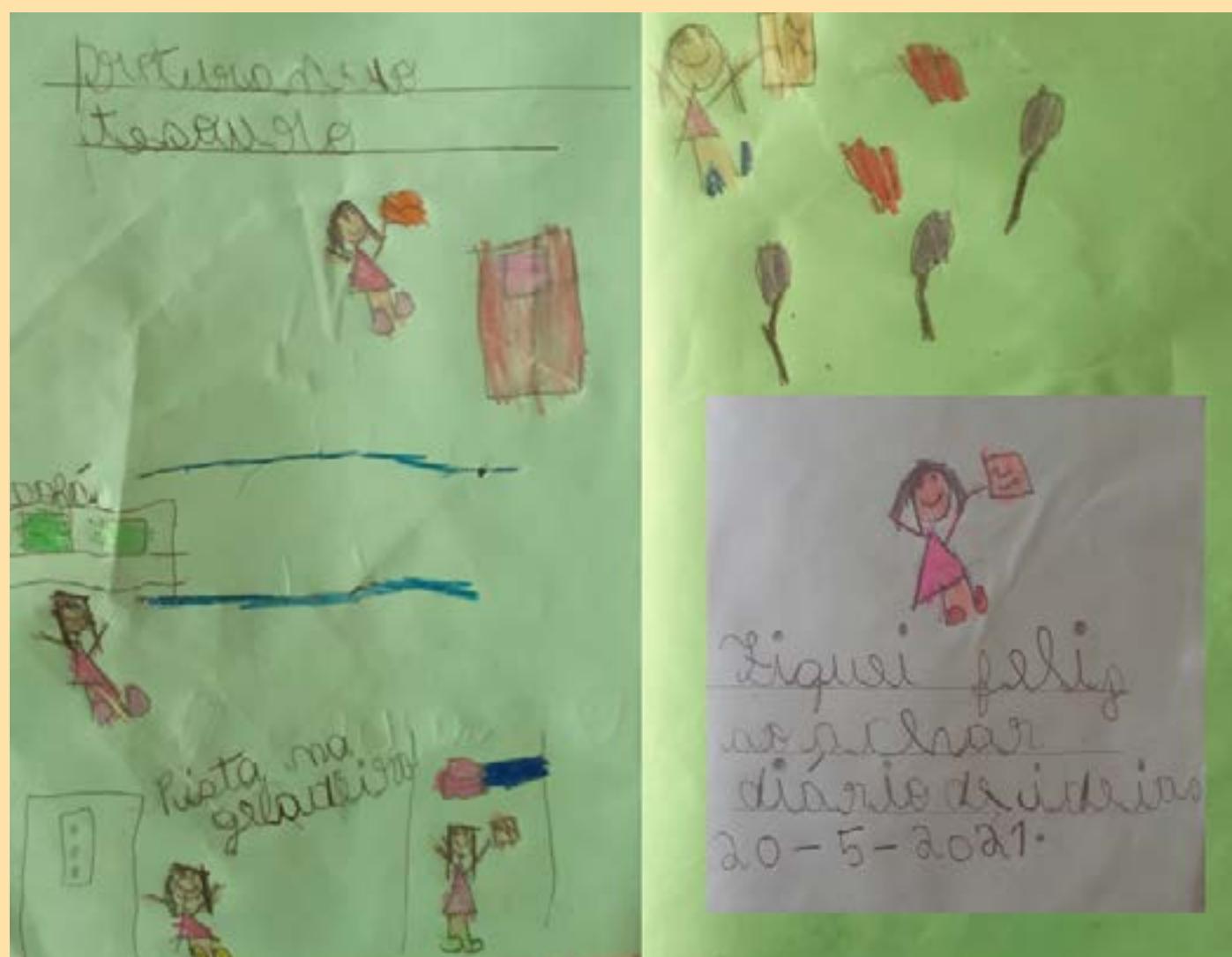
Registro da estudante Juliana Vitor de Araújo, do 1º ano D, sobre a experiência:



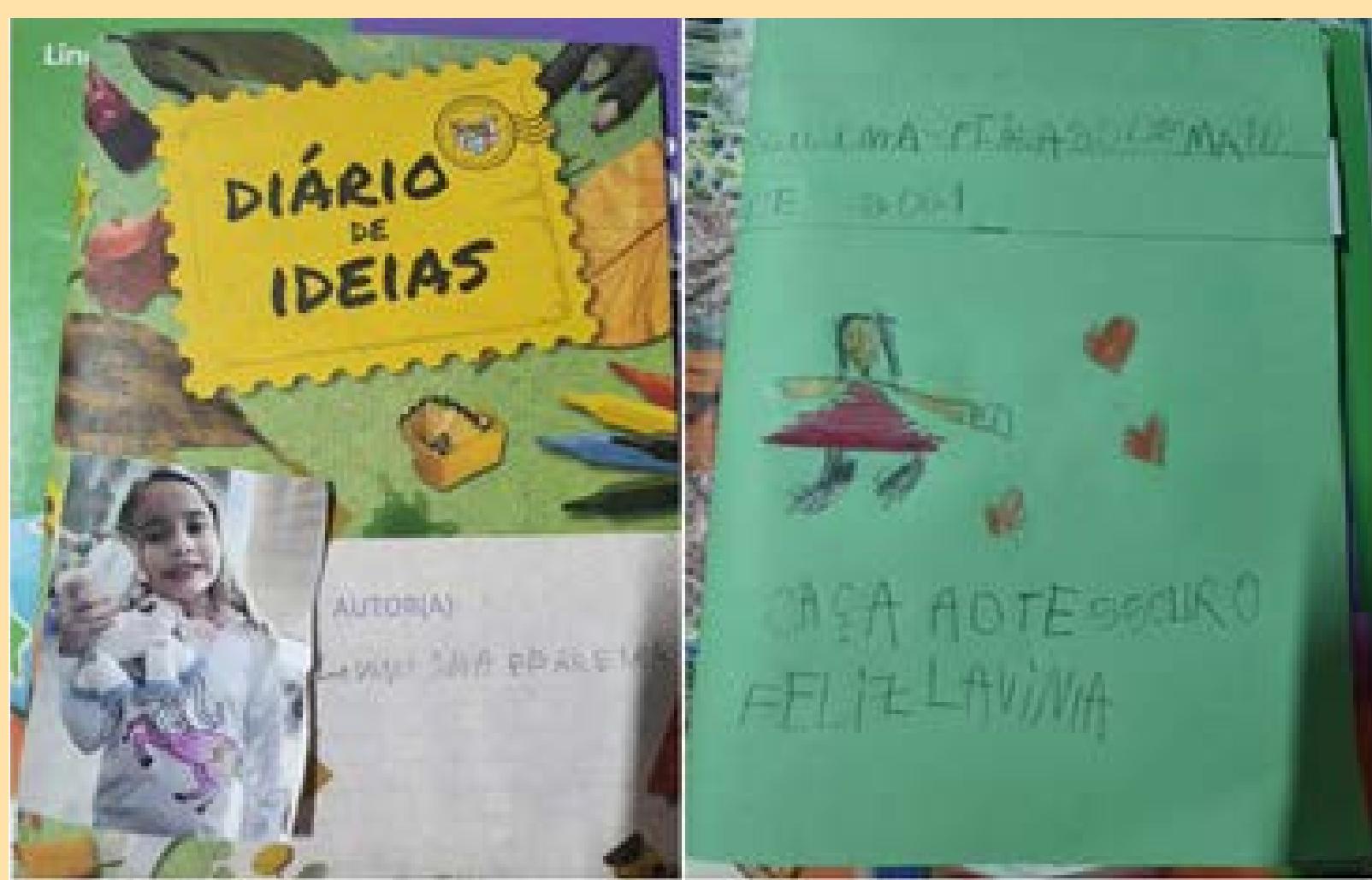
Registro da estudante Lavínia Rodrigues, do 1º ano B, sobre a experiência:



Registro da estudante Ana Clara Gonçalves, do 1º ano A, sobre a experiência:



Registro da estudante Lavínia Silva, do 1º ano C, sobre a experiência:



CONFIRA OS "VIDIÁRIOS" DE DEMONSTRAÇÃO DA "CAÇA AO TESOURO", FEITOS PELOS ESTUDANTES.



Valentina



Roberta



Caique



Rafaela

IDEIAS EM AÇÃO

Hoje, estudantes de graduação do curso de Pedagogia compartilham uma experiência de estágio na sala de aula do 3º ano do ensino fundamental, na turma da professora Luciana Muniz, em que eles também vivenciaram, como os estudantes da turma, a experiência de construção de um microscópio, que envolveu aprendizado, muita diversão e criatividade! Confira o relato dos graduandos e saiba como foi o desenrolar desse momento “científico”!

“Esse é o relato de experiência de três graduandos do curso de Pedagogia: Gabriel, Rayanne e Vitória. Rayanne é monitora da turma, Gabriel e Vitória são estagiários do curso de Pedagogia da UFU.

Acompanhamos a rotina do 3º ano B junto com a Profª. Luciana Muniz, na Escola de Educação Básica da Universidade Federal de Uberlândia (Eseba/UFU). A professora Luciana, criadora da metodologia “Diário de Ideias”, trabalha com as ideias vivas e pulsantes dos estudantes e, desse modo, sempre nos orienta a observar o que os estudantes estão trazendo de ideias e curiosidades nas aulas para que possamos trabalhar com eles.

Após algumas aulas interdisciplinares, percebemos que os estudantes estavam curiosos com essa questão das lentes como óculos, microscópio, telescópio, lupa. Assim, utilizando a curiosidade das crianças, nós planejamos uma aula sobre essa temática, sob a orientação da professora Luciana. Foi um verdadeiro trabalho em equipe! Durante a aula, nós

conversamos sobre a origem, semelhanças e diferenças entre o telescópio e o microscópio, bem como a importância deles para a ciência. Um momento muito especial da aula foi quando as crianças mostraram seus microscópios feitos com materiais recicláveis. As crianças realizaram gravações no “ViDiário” apresentando o microscópio, o como e com quais materiais elas o montaram. Conseguimos experienciar um momento rico de troca de ideias entre as crianças, desde a montagem, a decoração e a utilização do microscópio com diferentes tipos de objetos, enriquecendo ainda mais este momento tão incrível! Ao partirmos de suas curiosidades e interesses para realizar o planejamento da aula e propondo atividades que despertam a criatividade e a imaginação, tornamos a aula mais significativa para as crianças. Enquanto futuros profissionais da educação, viver experiências como essa é um verdadeiro aprendizado; é acreditar que podemos fazer a diferença por meio da educação.”

Registros em foto do microscópio feito com materiais reutilizáveis:



Gabriel Ribeiro Fajardo, estagiário do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Uberlândia/UFU



Vitória Amaral de Oliveira, estagiária do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Uberlândia/UFU



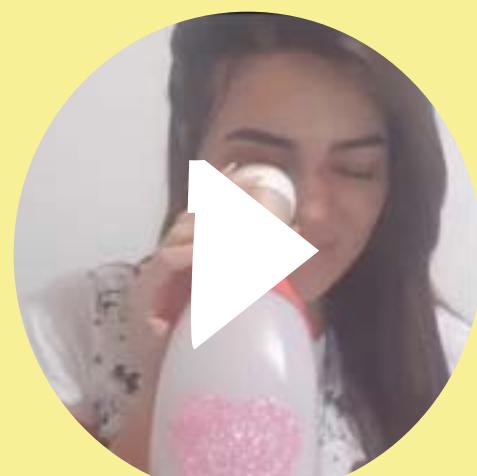
Momento de experienciar
Registros de criação do microscópio caseiro

Microscópio

Visão que temos de alguns objetos através do microscópio

Rayanne Alves De Jesus Rodrigues, monitora, cursando 4º Período - Faculdade Pitágoras

Quer fazer seu próprio microscópio? A monitora Rayanne fez um tutorial em vídeo ensinando o passo a passo de como confeccionar um com materiais recicláveis! **Clique na imagem abaixo para assistir!** O estudante Felipe também nos ensina a fazer o microscópio na seção “Espaço Lúdico” desse número! Confira na página 11!



PESQUISAS

AÇÕES

Refletindo

Welleska Bernardino



Apesar de todo esse momento delicado que ainda vivemos na pandemia da covid-19, é tempo de pensarmos em como queremos a escola após esse período. As estudantes Elis (6ºA), Camilla Stefany (9ºA) e Gabriela (7ºA) escreveram sobre esse tema! Vamos conferir o que estão pensando?

“Recebi um convite muito especial para dizer qual escola eu queria após a pandemia. Então a primeira coisa que pensei foi que eu gostaria que a escola acolhesse individualmente cada aluno da forma como ele chegar na escola, porque muitos vão chegar tristes, pois perderam pessoas próximas. Outros chegarão ansiosos para recuperar o tempo perdido, pois a maior parte do tempo ficaram fechados em suas casas com os adultos e sentindo muita falta dos colegas da escola, dos professores e da rotina escolar que tinham.

Então eu pensei que poderíamos separar algumas salas da escola, em que cada uma teria um nome, por exemplo, sala da Amizade, sala da Esperança e sala do Acolhimento. Nessa salas, haveria pessoas preparadas para receber as crianças e os jovens para que fossem ouvidos, acolhidos nas suas individualidades.

Uma outra ideia que eu tive foi: dentro dessas salas, as pessoas poderiam deixar textos relatando o que viveram nesses últimos 2 anos de pandemia. Importante levar em conta que, agora, imagino que as coisas não vão voltar a ser exatamente iguais; ainda deve haver cuidados a serem tomados, como nas aulas: manter certo distanciamento até que tudo se normalize, até que a última criança seja vacinada.

Eu acredito que, com cuidado, as relações ainda podem ser de carinho e afeto porque o estudo é muito importante, é o que iremos levar para a vida toda, não apenas o estudo, mas a convivência em sociedade. Vamos resgatar os valores que tínhamos esquecido antes da pandemia, porque as coisas mais importantes são o amor, o carinho, a amizade, o aprendizado e a convivência com as pessoas que amamos, dentro e fora da escola.”

“Olá! Meu nome é Elis Vitorino Carvalho e escrevi esse texto contando algumas ideias que tive para uma escola mais acolhedora no pós-pandemia.”

Elis Vitorino, 11 anos, 6º ano, Eseba/UFU



A escola que queremos após a pandemia

“O pós-pandemia é algo muito sonhado: ‘vamos voltar ao normal novamente’, as pessoas dizem. Mas será mesmo que vamos voltar ao normal ou é só uma frase de efeito para termos esperança? Será que o pós-pandemia pode ser fora do normal e ser bom? Esse dito normal, na maioria das vezes, faz referência às nossas velhas rotinas. Alunos e

professores anseiam o depois, a velha rotina: dar aulas ou assistir a aulas presencialmente, comer na cantina, conversar com colegas, dentre outros. Mas devemos questionar essa velha rotina no pós-pandemia, vamos simplesmente esquecer tudo que vivemos na pandemia e voltar a viver como era há dois anos ou podemos utilizar os acontecimentos

da pandemia como uma forma de adaptação a uma nova rotina?

O autor indígena Krenak diz em seu livro “O amanhã não está à venda” que se vivemos somente esperando a normalidade, pensando no depois e não no agora, estamos vendendo o amanhã. O autor fala no livro sobre não querer que voltemos à normalidade, “pois, se voltarmos, é porque não valeu nada a morte de milhares de pessoas no mundo inteiro”. A partir de suas colocações por meio do livro que traz muitas reflexões, podemos mudar o nosso pensamento sobre como vamos viver o pós-pandemia.

Voltando ao espaço escolar, queremos que tudo volte a como era antes, mas vamos

agir ou pensar diferente? Temos que viver o agora refletindo sobre tudo que está acontecendo, para que, quando presencialmente estivermos na escola, possamos aplicar essas reflexões em nossas ações. A escola que queremos no pós-pandemia pode sim ser como antes, mas as pessoas não; temos que propagar a importância do contato humano, da comunicação, da empatia.”

A escola que queremos após a pandemia é aquela que propaga o valor das coisas, das pessoas, dos momentos (pretéritos, inclusive); queremos uma escola que ensine a amar e a pensar não só na gente, mas também nos outros.”

Camilla Stefanny Rodrigues

“Olá! Meu nome é Camilla Stefany, tenho 14 anos, sou aluna do 9º ano da Eseba/UFU e faço pesquisa. Gosto de livros, músicas, matemática e gosto de escrever. Estou muito feliz por escrever para esta edição do ‘Jornal Diário de Ideias’.”

Camilla Stefany, 14 anos, 9º ano, Eseba/UFU



Criação de colagem virtual da estudante Gabriela Vilarinho:



“Olá! Meu nome é Gabriela, tenho 12 anos e atualmente curso o sétimo ano na Eseba/UFU. Eu gosto de desenhar e tocar violino, mas meu hobby favorito é o vôlei. Eu gosto de animais, meus favoritos são os coelhos e os cachorros. Às vezes eu gosto de ficar sozinha; outras eu gosto de ficar com quem eu gosto.”

Gabriela, 12 anos, 7º ano, Eseba/UFU



Você Sabia?

Franciele Queiroz

Conheça 13 curiosidades sobre a saga Harry Potter

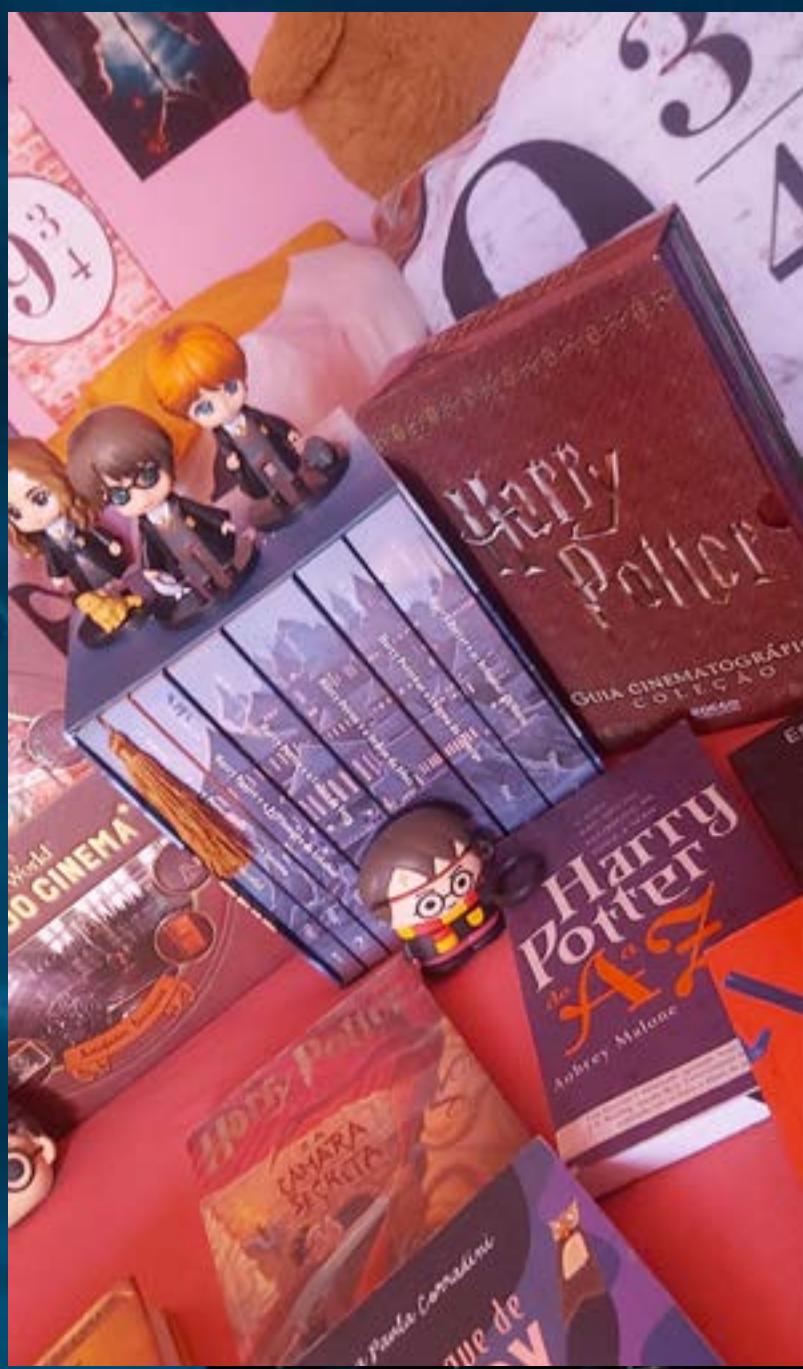
Por **Maria Eduarda**

Harry Potter é uma saga de livros e de obras filmicas que fez e ainda faz muito sucesso no Brasil. A legião de fãs e a vendagem comprovam o sucesso da obra.

O mercado editorial brasileiro já vendeu mais de 5 milhões de títulos da saga. Considero-me uma dessas leitoras aficionadas por Harry Potter.



“Minha coleção de livros” (Arquivo pessoal)



“Harry Potter em close” (Arquivo pessoal)

Vamos, então, conhecer um pouco sobre a história da saga? Harry Potter é um garoto órfão que vive infeliz com seus tios, os Dursley. Quando assumiram a guarda, decidiram dar um ponto final no mundo bruxo. Petúnia, sua tia, sentia por não pertencer ao universo bruxo, além de saber que foi por esse motivo a morte da irmã, Lílian Luna Potter.

Em seu aniversário de 11 anos, Harry recebe uma carta que muda a sua vida: trata-se de um convite para ingressar na famosa escola de formação de jovens bruxos, em Hogwarts. Seus tios não queriam saber do assunto, mas com a visita de Hagrid, o guarda-caça de Hogwarts, a vida de Harry sofre grandes transformações.

A partir do ingresso em Hogwarts, o pequeno bruxo conhece um mundo mágico e vive, nesta experiência, incríveis aventuras ao lado dos amigos Rony Weasley e Hermione Granger.

Percebo, durante a leitura das obras, o amor e lealdade sempre caminhando lado a lado. Seja por meio dos filmes ou dos livros!

Convido aqueles que ainda não conhecem essa saga a lerem os livros e/ou assistirem aos filmes. Venham, também, se apaixonar por

esse mundo mágico! Apresento-lhes, a partir de agora, 13 curiosidades sobre a saga.



Produção em desenho autoral da estudante Maria Eduarda

- 1)** O aniversário de Harry é dia 31 de julho de 1980. A data foi escolhida como homenagem à autora J. K. Rowling, já que seu aniversário é no mesmo dia e mês. O ano de nascimento da autora é 1966.
- 2)** O livro “Animais fantásticos” é a história inicial sobre Harry Potter.
- 3)** Depois de 20 anos, “Harry Potter e a Pedra filosofal” ganhou um nova versão do filme, com partes que haviam sido cortadas, em comemoração à data.
- 4)** A escritora do livro admitiu que preferiria que Harry e Hermione terminassem como um casal.
- 5)** Hogwarts era uma escola gratuita, ou seja, não havia custos mensais e/ou de matrícula. Basta ter idade e receber a carta de aceitação!
- 6)** Antes de entrar em Hogwarts, as crianças tinham que estudar e treinar em casa, para aprender a controlar a magia.
- 7)** O Bisavô de Harry Potter se chamava Henry, mas seus amigos o chamavam de Harry.
- 8)** Lupin e Tonks morreram na guerra contra Voldemort, assim como aconteceu com os pais de Harry Potter.
- 9)** Apesar de perseguir bruxos que não eram puro-sangue, Dolores Umbridge era mestiça, já que seu pai era bruxo e sua mãe trouxa.
- 10)** Rony Weasley expressava-se, no livro, com muitos palavrões, o que precisou ser cortado na obra filmica.
- 11)** A personagem Hermione foi inspirada na própria escritora.
- 12)** Os fantasmas da morte, os Dementadores, são seres das trevas e se alimentavam da felicidade humana, por isso são causadores de depressão. A escritora J.K. lutava contra a depressão.
- 13)** Para descontrair, mais uma curiosidade: no Brasil, os fãs utilizam um meme sobre Voldemort, o chamamos de tio Valdemar.

“Meu nome é Maria Eduarda Miranda, tenho 11 anos, estudo na Escola de Educação Básica (Eseba/UFU) desde 2016! Sou apaixonada por animais, se bem que acho que minha cachorrinha é gente. Gosto de ler história sobre magia e suspense, amo música, porém sou mais do lado rock, pop nacional e muitas internacionais; não gosto de funk, mas respeito quem goste! Sou bastante decidida e gosto muito de expor minhas opiniões.”

Maria Eduarda, 11 anos, 6º ano, Eseba/UFU





RODA DE CONVERSA

Johnatan Alves | Léa Machado | Marcus Vinícius Santos | Maria Eugênia Matos

Olá, pessoal! O episódio do podcast dessa edição vem regado por sonhos e esperança de um futuro cheio de vida, saúde, alegria e muita criatividade em forma de sugestões vindas de nossos estudantes para repensarmos a organização de nossa escola quando a pandemia da covid-19 passar.

Para isso, pudemos contar com a participação especial de alguns estudantes do 1º e 3º ciclos da Eseba/UFU: Pedro Dantas e Sofia A. Damasceno, cursando o 1º ano; Guilherme Sousa Spirandelli e Júlia Vitória F. Carvalho, que cursam o 2º ano; Nicole M. Silva e Rafael W. Santos, ambos cursando o 3º ano; Lorena M. F. de Oliveira, do 6º ano; e Mariana Vedorvato Zuffi, estudante do 7º ano. Contamos, também, com a participação dos graduandos da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Marcus e Maria Eugênia, que auxiliaram na gravação, análise e recorte dos áudios.

A profa. Léa Aureliano e o prof. Johnatan Au-

gusto mediaram esse diálogo divertido e repleto de inventividade de nossos estudantes que trouxeram sugestões incríveis: como a realização de pinturas coletivas com todos os estudantes, apresentação de teatros em grupo, a exploração da área verde do campus (chamada carinhosamente pelos discentes do 1º ciclo de floresta encantada) para a concretização das aulas regulares, campeonatos de desenhos, elaboração de livros e muitas outras ideias.

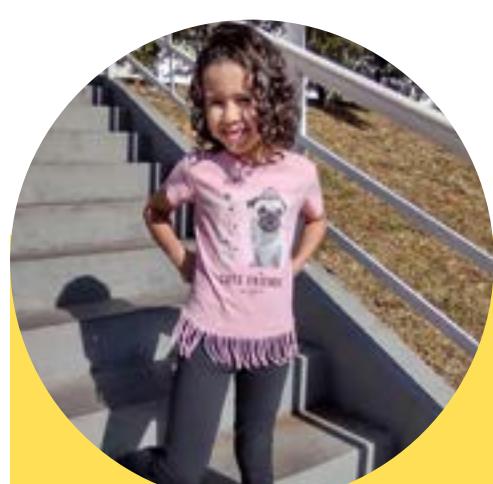
A roda de conversa foi um momento em que os estudantes puderam verbalizar os seus anseios para a escola que sonham encontrar um dia. Afinal, para um novo tempo, precisamos de uma nova dinâmica, um novo jeito, um novo movimento, uma nova escola.

Quer conhecer melhor o “Diário de Ideias”? Então venha com a gente!

Ouça abaixo o podcast com a gravação feita on-line, por meio de chamada de vídeo.



Guilherme, 2º ano - Eseba/UFU



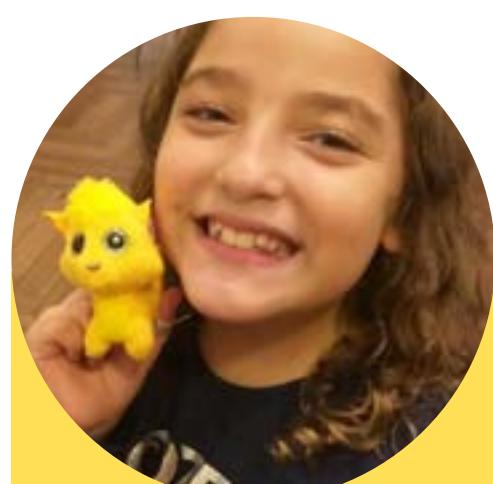
Sofia, 1º ano - Eseba/UFU



Lorena Oliveira, 11 anos, 6º ano, Eseba/UFU



Rafael, 3º ano - Eseba/UFU



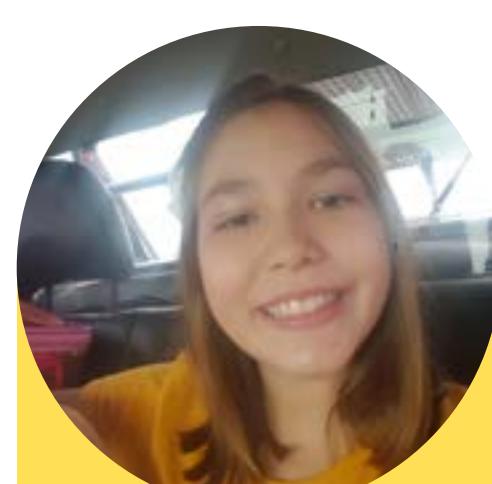
Júlia Vitória, 2º ano - Eseba/UFU



Nicole Silva, 8 anos, 3º ano, Eseba/UFU



Pedro, 7 anos, 1º ano, Eseba/UFU



Mariana, 7º ano - Eseba/UFU

Ouça o podcast!





**Compartilhe
suas
ideias
conosco!**

!!

→ www.diariodeideias.com.br

✉ jornaldiariodeideias@gmail.com

⌚ [@diariodeideiasoficial](https://www.instagram.com/diariodeideiasoficial)